

EFEITOS DE ASSOCIAÇÕES DE OUTROS MECANISMOS DE AÇÃO JUNTO AOS INIBIDORES DA ACCASE NO CONTROLE DE CAPIM-AMARGOSO

Roniereson Mateus Heineck da Silva¹; Alfredo Junior Paiola Albrecht²; Leandro Paiola Albrecht²; Karla Regina Araujo Shio²; Debora Cristine Neuberger²; Andressa Sayuri Yokoyama³; Willian Felipe Larine³

¹Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, PR, Brasil.. roniereson@gmail.com; ²Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil; ³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Destaque: Associações entre graminicidas e auxínicos trouxeram efeitos negativos, por outro lado, efeitos positivos foram visualizados com inibidores da protox.

Resumo: A utilização de misturas no tanque de herbicidas de mecanismos de ação diferentes é comum nas aplicações em entressafra, onde o produtor almeja o controle simultâneo de plantas daninhas de folha larga e estreita presentes na lavoura. Com isso, podem surgir efeitos antagônicos, com a diminuição do controle das plantas daninhas. Objetivou-se avaliar a eficácia de associações entre herbicidas de mecanismo de ação diferentes no controle do capim-amargoso com aplicação única. Foram realizados quatro experimentos (I, II, III e IV), sendo dois em condições de campo e outros dois em ambiente controlado (casa de vegetação), com os mesmos tratamentos em cada uma das condições. Os tratamentos dos experimentos foram compostos por diversas combinações entre inibidores da ACCase (haloxyfop e/ou clethodim) com inibidores da glutamina sintase (glufosinate), inibidores do fotossistema I (diquat), inibidores da protox (saflufenacil, carfentrazone, flumioxazin), mimetizadores da auxina (2,4-D, triclopyr, fluxoxypyr, dicamba, halauxifen), além de tratamentos com os herbicidas na forma isolada e a testemunha sem aplicação, totalizando-se 25 tratamentos para experimento I e II, e 21 tratamentos para experimento III e IV. O delineamento experimental foi de blocos casualizados para os experimentos em condição de campo e, inteiramente casualizado para casa de vegetação, ambos com 4 repetições para cada tratamento. Foram realizadas avaliações de controle aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após aplicação (DAA). Os dados foram submetidos à análise de variância e teste F, e as médias dos tratamentos foram agrupadas pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade, sendo possível observar que essas associações com: diquat apresentaram intensas rebrotas; glufosinate não mostrou ganhos na eficiência de controle; auxínicos promoveram efeito negativo com redução de controle, principalmente, quando associado com 2,4-D; inibidores da protox ocasionaram efeitos positivos no controle de capim-amargoso.

Palavras-chave: antagonismo; sinergismo; protox; auxínico; graminicidas

Agradecimentos: SUPRA pesquisa; UFPR – Setor Palotina; UEM – Campus Umuarama.